

## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### APRIMORAMENTO DO AVA NO TEMA “EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS: PROPOSTAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EAD

**Claudio Wagner Locatelli**

claudio.locatelli@ufms.br

**Tiago Nunes Borges**

tiago.borges@ufms.br

**Resumo:** Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, a ampliação das estratégias de mediação pedagógica, a promoção de atividades lúdicas interativas, a melhoria da comunicação entre tutor e estudantes e o incentivo à reflexão crítica sobre a prática educativa.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Práticas Lúdicas. Aprendizagem Significativa.

## 1 Introdução

O presente Plano de Ação foi desenvolvido no âmbito do Trabalho Final de Curso da Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, promovida pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Este trabalho insere-se no contexto da crescente demanda por práticas

pedagógicas inovadoras e efetivas no âmbito da Educação a Distância (EaD), especialmente em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão e a formação integral dos estudantes.

Para a realização deste estudo, foi escolhido o Ambiente 6: Educação, Ludicidade e Brincadeiras, um espaço virtual de aprendizagem que visa integrar conteúdos teóricos e práticos voltados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas, contribuindo para a formação de educadores capazes de utilizar a ludicidade como recurso metodológico no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral deste Plano de Ação é propor melhorias para o modelo de tutoria da disciplina analisada, com vistas a potencializar a mediação pedagógica, a interação dos estudantes com os conteúdos, bem como favorecer a aprendizagem significativa por meio de atividades lúdicas. As ações propostas buscam, ainda, contribuir para a qualificação do trabalho docente na EaD, com foco na extensão universitária e no desenvolvimento de competências pedagógicas inovadoras.

Este documento está estruturado em quatro seções principais: a Introdução, que contextualiza o trabalho e apresenta o objetivo do Plano de Ação; o Diagnóstico do AVA Modelo, que descreve os elementos observados e fundamenta teoricamente as ações propostas; o Plano de Ação, no qual são apresentadas dez propostas de melhoria para diferentes elementos da trilha de aprendizagem; e, por fim, as Considerações Finais, que refletem sobre o impacto das melhorias propostas para a qualidade da tutoria e o processo de aprendizagem na EaD.

## **2 Diagnóstico do AVA Modelo**

O AVA Modelo analisado foi o Ambiente 6: Educação, Ludicidade e Brincadeiras, oferecido no âmbito do programa UFMS Digital. A disciplina possui carga horária total de 68 horas, sendo 17 horas destinadas à realização de ações de extensão, articulando teoria e prática para promover a formação cidadã dos estudantes.

Os elementos presentes no AVA incluem: Plano de Ensino detalhado e acessível; Material didático composto por leituras obrigatórias, videoaulas, podcasts e curadoria de materiais complementares; Fóruns de discussão para interação e construção coletiva de conhecimento; Atividades de checkout de presença, essenciais para o cômputo de frequência; Avaliações por módulo, realizadas por meio de questionários online; Projeto de Extensão, que integra teoria e prática com foco na ludicidade e no desenvolvimento de ações junto à comunidade.

O cronograma de atividades e as orientações sobre avaliações estão disponibilizados diretamente no AVA, garantindo autonomia ao estudante na gestão de seu processo formativo.

O trabalho da tutoria no AVA é realizado de forma contínua, mediando o processo de aprendizagem por meio de interações assíncronas nos fóruns de discussão, correio interno e chat da plataforma. O professor tutor disponibiliza também dois momentos de atendimento síncrono semanal, conforme agenda publicada no AVA. As atividades de tutoria incluem:

Acompanhamento do progresso dos estudantes na trilha de aprendizagem; Mediação das discussões nos fóruns, incentivando a reflexão crítica e a participação ativa; Esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos e atividades; Monitoramento e feedback das avaliações realizadas; Orientação na execução das ações de extensão, estimulando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Para a análise proposta faz-se necessária a reflexão de Rambaldi Telles e Da Conceição Esquinalha (2017, p.13) :

Será que os tutores recebem uma formação compatível com sua importância no processo de ensino-aprendizagem na EaD? Os cursos de formação abordam as ações e comportamentos necessários para que o tutor desenvolva sua função de maneira eficaz?

Apesar da boa estrutura, identificou-se a necessidade de aprimorar a personalização dos feedbacks, fortalecer as estratégias de motivação para participação nos fóruns e ampliar a mediação nas ações de extensão, de forma a potencializar a aprendizagem significativa.

A fundamentação teórica deste plano de ação baseia-se nos princípios da mediação pedagógica (Moran, 2015), da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003) e da teoria da ludicidade (Kishimoto, 2011).

Segundo Moran (2015), a atuação do tutor deve ir além da mera transmissão de conteúdos, assumindo o papel de mediador da aprendizagem. Esse profissional precisa criar condições para que os estudantes se tornem protagonistas do próprio processo formativo, estimulando a reflexão crítica, a construção colaborativa do conhecimento e o uso de diferentes linguagens e recursos tecnológicos nos ambientes virtuais. Para o autor, a mediação pedagógica eficiente favorece o engajamento e a autonomia dos aprendizes, aspectos fundamentais no contexto da Educação a Distância (EaD).

Ausubel (2003), ao desenvolver a teoria da aprendizagem significativa, defende que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando os novos conteúdos são relacionados a conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse sentido, a atuação do tutor deve considerar as experiências e saberes já adquiridos pelos cursistas, promovendo a construção de novos conhecimentos de forma integrada e contextualizada. Essa

abordagem contribui para que o aprendizado seja duradouro e relevante, favorecendo a aplicação prática dos conceitos no cotidiano.

Kishimoto (2011) destaca a importância da ludicidade como elemento facilitador da aprendizagem, especialmente em ambientes educacionais que buscam desenvolver competências de forma prazerosa e motivadora. Para a autora, o lúdico não se restringe apenas a brincadeiras, mas envolve a utilização de estratégias pedagógicas que despertem a curiosidade, a criatividade e o interesse dos estudantes. Na EaD, o uso de recursos lúdicos, como jogos, desafios e atividades interativas, contribui para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Mais recentemente, Rambaldi Telles e Da Conceição Esquinhalha (2017) reforçam que a mediação pedagógica em cursos a distância exige uma atuação intencional e estratégica do tutor, pautada no acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes. Os autores defendem que, por meio de feedbacks qualitativos, orientações práticas e incentivo à participação ativa nos ambientes virtuais, o tutor contribui diretamente para o fortalecimento da autonomia dos cursistas, a redução da evasão e a melhoria dos índices de aprendizagem.

Nesse contexto, a fundamentação teórica apresentada orienta as propostas de aprimoramento da tutoria, alinhando-as às diretrizes da curricularização da extensão previstas na Resolução CNE/CES nº 7/2018, reforça o compromisso social da universidade e amplia as oportunidades de vivências práticas, fortalecendo a formação cidadã e crítica dos estudantes.

Diante desse panorama, este plano de ação propõe melhorias para a atuação da tutoria, buscando qualificar o processo de ensino-aprendizagem na EaD, fortalecer a curricularização da extensão e promover uma educação mais dinâmica, participativa e socialmente relevante.

### 3 Plano de Ação

#### 3.1 - Proposta de melhoria 1

##### **Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** Observou-se que o fórum "Fale com a Tutoria", embora utilizado por diversos estudantes para esclarecimentos importantes sobre a ação de extensão, apresenta respostas pontuais e objetivas por parte do tutor, sem detalhamento ampliado ou orientação mais robusta diante de dúvidas recorrentes e complexas. Alunos demonstraram insegurança quanto à aplicação da atividade, aos termos legais, à faixa etária dos participantes, à documentação exigida e à própria viabilidade de implementação.

**Proposta de melhoria:** A elaboração de um FAQ estruturado com as principais dúvidas sobre a ação de extensão (formato, faixa etária, documentação, aceite das instituições,

flexibilizações em casos excepcionais, etc.) e sua publicação fixa no topo do fórum. Além disso, recomenda-se que o tutor antecipe, por meio de uma postagem orientadora semanal, os aspectos críticos da disciplina, com destaque para prazos, orientações operacionais e exemplos de boas práticas. Essa proposta se alinha ao conjunto da trilha ao fortalecer a mediação pedagógica e à construção da autonomia do estudante, em consonância com os princípios da EaD dialógica e formativa.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.2 - Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** Além das dúvidas técnicas sobre a atividade de extensão, identificaram-se múltiplos relatos de dificuldade no aceite de projetos por parte das escolas, conforme descrito pela estudante Rosemeire Bogarim. Essa realidade, relatada em semestres distintos, aponta para uma falha sistêmica na articulação entre o curso e os espaços de prática, revelando a ausência de uma ponte institucional entre universidade e escolas de educação básica.

**Proposta de melhoria:** A criação de uma cartilha institucional de extensão, com orientações claras sobre como proceder em casos de não aceite pelas escolas, incluindo modelos alternativos de aplicação da atividade (ações em família, comunidades, espaços não formais, etc.). Além disso, recomenda-se que o tutor articule com a coordenação institucional para disponibilizar uma lista de instituições parceiras previamente conveniadas, facilitando a execução dos projetos pelos estudantes. A proposta reforça o compromisso da trilha com a inclusão, a efetividade pedagógica e a viabilização da aprendizagem por meio da extensão universitária.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.3 - Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo

**Problema identificado:** O Fórum do Módulo 1 apresenta alta participação dos estudantes, com relatos pessoais e experiências relevantes. No entanto, observa-se a ausência de uma intervenção ativa do tutor durante o desenvolvimento das discussões. As postagens dos alunos seguem uma dinâmica de relatos sequenciais, sem aprofundamento teórico, sem devolutivas problematizadoras e sem orientações que incentivem a reflexão crítica e o diálogo entre os participantes. Isso resulta em interações superficiais, limitando a construção coletiva do conhecimento e a efetiva aprendizagem significativa, princípios fundamentais no ensino por meio da ludicidade.

**Proposta de melhoria:** Implementar uma mediação pedagógica ativa e estratégica no fórum, com inserção semanal de perguntas orientadoras pelo tutor, estimulando a reflexão crítica e a conexão dos relatos dos alunos com os conceitos teóricos da disciplina. O tutor deve realizar devolutivas individualizadas ou coletivas, apontando convergências e divergências nas experiências compartilhadas, propondo desafios e incentivando a

interlocução entre os colegas. Essa prática valoriza a aprendizagem dialógica (Freire, 1996) e potencializa o espaço virtual como ambiente de reflexão crítica e construção coletiva do saber.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.4 - Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo

**Problema identificado:** A ausência de feedbacks consolidados ao final das discussões do fórum, o que compromete o fechamento reflexivo e a retomada dos principais aprendizados compartilhados. Sem a síntese crítica do tutor, os estudantes não conseguem perceber quais pontos das discussões foram mais relevantes, quais conceitos teóricos foram efetivamente abordados e como podem aprimorar suas práticas a partir das contribuições apresentadas. Essa lacuna dificulta a internalização dos saberes discutidos, reduzindo a efetividade pedagógica do fórum.

**Proposta de melhoria:** Ao término das interações no fórum, o tutor publique um Relatório de Síntese da Discussão, destacando os principais aprendizados, experiências inovadoras compartilhadas, relação com os referenciais teóricos (Kishimoto, Vygotsky, Piaget, entre outros), além de recomendações para a aplicação prática dos conhecimentos no contexto educacional. Essa ação contribui para o fechamento formativo da atividade e fortalece a mediação pedagógica reflexiva no AVA, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e aplicadas.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.5 - Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença

**Problema identificado:** A atividade de checkout de presença do Módulo 1, que propõe a elaboração de um mapa mental, apresenta alto nível de exigência técnica quanto ao uso de ferramentas digitais, como o Canva, sem oferecer suporte prático para estudantes com dificuldades no uso dessas tecnologias. Apesar de ser apresentada a possibilidade de elaboração manual, não há tutoriais ou exemplos visuais práticos, o que pode gerar insegurança e desmotivação. Esse cenário impacta negativamente a compreensão do conteúdo e o engajamento dos estudantes, desviando o foco da reflexão conceitual sobre ludicidade para as dificuldades operacionais na realização da atividade.

**Proposta de melhoria:** Elaborar e disponibilizar um tutorial em vídeo e um modelo de mapa mental preenchido, tanto digital quanto manual, para orientar os estudantes quanto à construção da atividade. O vídeo pode ser produzido pelo tutor ou disponibilizado via curadoria de materiais já existentes. Adicionalmente, é recomendado criar um espaço no fórum “Fale com a Tutoria” para esclarecimento de dúvidas específicas sobre o uso das ferramentas digitais indicadas. Esta proposta contribui para a acessibilidade das atividades, favorece a inclusão digital e mantém o foco no desenvolvimento dos conteúdos propostos na trilha de aprendizagem.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.6 - Proposta de melhoria 6

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença

**Problema identificado:** A atividade de checkout do Módulo 2 exige a elaboração de uma apresentação com conceitos sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, porém, não especifica a estrutura mínima esperada da apresentação, nem disponibiliza um modelo orientador. A falta de um roteiro ou exemplo pode levar a produções superficiais, com foco apenas na reprodução do texto base, sem o desenvolvimento crítico dos conteúdos ou aplicação prática. Isso dificulta a compreensão mais profunda do tema e o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica e à aplicação dos conceitos estudados.

**Proposta de melhoria:** A inclusão de um modelo de apresentação em PDF com estrutura sugerida, contemplando: introdução ao tema, desenvolvimento com conceitos principais (relacionando-os às práticas pedagógicas) e considerações finais com possíveis aplicações no contexto educacional. Sugere-se ainda que o tutor disponibilize um roteiro de tópicos-chave a serem abordados, alinhados aos objetivos de aprendizagem do módulo. Essa prática se alinha com os princípios da EaD ao oferecer maior clareza nas instruções, promover a aprendizagem ativa e facilitar a construção de conhecimentos aplicados.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.7 - Proposta de melhoria 7

**Elemento da trilha:** Modelo do Relatório da Ação de Extensão

**Problema identificado:** O modelo de relatório disponibilizado no Módulo 4 apresenta um formato extenso e altamente formal, sem a devida apresentação de modelos exemplificativos ou instruções práticas que orientem o preenchimento de cada campo. Os estudantes, especialmente os que não possuem familiaridade com a elaboração de relatórios acadêmicos, encontram dificuldades em compreender como traduzir suas vivências em registros adequados e alinhados aos critérios avaliativos. A ausência de um roteiro orientador e de exemplos concretos pode levar a relatórios incompletos, superficiais ou fora dos padrões exigidos, prejudicando tanto a avaliação quanto a aprendizagem reflexiva do processo extensionista.

**Proposta de melhoria:** A inclusão de um modelo de relatório preenchido (exemplo fictício ou real com a devida autorização), contemplando todas as seções exigidas, desde o resumo até as referências. Esse exemplo deve demonstrar a aplicação dos conceitos teóricos, o nível de detalhamento esperado e a forma correta de apresentar os resultados e reflexões. Além disso, recomenda-se a disponibilização de um roteiro explicativo em formato de checklist, orientando o que deve constar em cada seção e quais aspectos serão considerados na avaliação. Essa proposta favorece a aprendizagem ativa, a organização lógica do conteúdo e a clareza no processo de redação acadêmica, fortalecendo o desenvolvimento das competências de escrita científica e reflexão crítica. **Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.8 - Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Modelo do Relatório da Ação de Extensão

**Problema identificado:** O modelo atual não prevê um espaço específico para o registro das dificuldades enfrentadas na realização da ação de extensão e as estratégias utilizadas para superá-las. Esse aspecto é essencial, considerando que vários estudantes relatam problemas na aceitação dos projetos por parte das instituições escolares, dificuldades com recursos materiais e desafios relacionados à gestão de tempo e logística. A ausência desse campo no relatório limita a reflexão crítica sobre a prática extensionista e impede a coordenação do curso de identificar padrões de dificuldades recorrentes para propor melhorias institucionais.

**Proposta de melhoria:** Incluir um campo específico no relatório, intitulado “Desafios Enfrentados e Estratégias de Superação”, incentivando o estudante a relatar de forma objetiva as dificuldades práticas e institucionais encontradas, bem como as soluções buscadas ou sugeridas. Esse espaço promoverá uma reflexão mais completa sobre a ação de extensão, ampliando a visão crítica do estudante quanto à realidade das instituições de ensino e contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e extensionistas. Essa proposta está alinhada à perspectiva freireana de uma prática educativa crítica, reflexiva e transformadora.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.9 - Proposta de melhoria 9

**Elemento da trilha:** Feedback

**Problema identificado:** O feedback apresentado no ambiente virtual é genérico e meramente descritivo, limitando-se a repetir instruções já fornecidas anteriormente, sem apresentar orientações personalizadas sobre os critérios de avaliação ou aspectos que devem ser aprimorados no relatório da ação de extensão. Essa abordagem prejudica a compreensão do estudante sobre o que é esperado em relação à profundidade da análise, aplicação do referencial teórico e qualidade da redação acadêmica, o que pode comprometer o desenvolvimento de competências críticas e a elaboração de futuras atividades de forma mais assertiva.

**Proposta de melhoria:** Implementar um modelo de feedback personalizado e formativo, baseado em rubricas avaliativas que explicitem de forma clara e objetiva os critérios utilizados para avaliação (ex.: organização textual, fundamentação teórica, profundidade da análise, evidências práticas e coerência entre objetivos e resultados). O feedback deve destacar pontos fortes do trabalho e oferecer sugestões de melhoria, incentivando o aprimoramento contínuo das produções acadêmicas. Essa proposta reforça a qualidade do processo formativo, contribui para a autonomia do estudante e está em consonância com as diretrizes de avaliação formativa da Educação a Distância.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.10 - Proposta de melhoria 10

**Elemento da trilha:** Feedback

**Problema identificado:** A solicitação do Termo de Autorização e Consentimento para Uso de Imagem e Voz não é acompanhada de um esclarecimento adequado sobre os procedimentos legais e éticos relacionados à gravação de terceiros. Muitos estudantes encontram dificuldades práticas na coleta das assinaturas e demonstram dúvidas quanto à validade do documento em ambientes escolares, o que acaba atrasando ou inviabilizando a entrega da atividade. Esse problema evidencia a falta de orientações detalhadas quanto à condução ética da atividade e ao cumprimento das normas de proteção de dados pessoais.

**Proposta de melhoria:** Disponibilizar um guia explicativo anexo ao modelo do termo de consentimento, esclarecendo: A legislação aplicável (como a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais); As orientações sobre como abordar responsáveis legais e instituições educacionais; Procedimentos alternativos para situações em que a coleta de assinatura não seja possível (como a autorização institucional por meio de ofício ou a substituição da atividade prática por um relato descritivo). Além disso, incluir uma videoaula curta sobre ética e responsabilidade social na coleta de imagens e gravações, reforçando a importância da proteção de dados de crianças e adolescentes. Essa proposta promove a conscientização ética, prepara o estudante para agir de forma responsável em suas futuras práticas docentes e facilita o cumprimento das exigências formais da disciplina.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

## 4 Considerações finais

Com base nas propostas de melhoria apresentadas ao longo do plano de ação, pode-se afirmar que tais intervenções têm o potencial de impactar positivamente a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD). A implementação de estratégias de mediação mais ativa, orientações práticas e feedbacks personalizados fortalece a interação entre tutor e estudante, promovendo maior engajamento, autonomia e aprofundamento na construção do conhecimento. Ao tornar o ambiente virtual mais acessível, responsivo e alinhado às necessidades dos discentes, as propostas contribuem para a superação de dificuldades técnicas, pedagógicas e operacionais que, muitas vezes, comprometem o percurso formativo dos estudantes na EaD.

Essas ações, centradas no apoio efetivo à aprendizagem, na valorização da experiência extensionista e na personalização do acompanhamento, tornam o processo educativo mais significativo e transformador. Além disso, ao considerar a diversidade de contextos e perfis dos estudantes, especialmente aqueles que enfrentam barreiras tecnológicas, as propostas ampliam a inclusão e a equidade no acesso ao conhecimento.

Refletindo sobre o papel do tutor, especialmente em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, destaca-se sua função essencial como mediador da aprendizagem, facilitador do diálogo entre teoria e prática e promotor de experiências significativas. O tutor na EaD atua como elo entre os saberes acadêmicos e as realidades concretas dos estudantes, incentivando a reflexão crítica, o protagonismo estudantil e a formação cidadã. Em contextos extensionistas, esse papel se torna ainda mais relevante, pois exige sensibilidade, escuta ativa, orientação ética e capacidade de articulação com diferentes espaços educativos e sociais.

A presença qualificada e comprometida do tutor é indispensável para garantir a efetividade da proposta pedagógica na EaD, especialmente quando esta se propõe a formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados.

## 5 Referências

AUSUBEL, D. P. ***Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.*** Lisboa: Plátano, 2003.

FREIRE, P. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). ***Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.*** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. M. ***Novas tecnologias e mediação pedagógica.*** 21. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

RAMBALDI TELLES, W.; DA CONCEIÇÃO ESQUINCALHA, A. O tutor a distância e sua formação para o trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem. ***Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância***, [S. l.], v. 16, 2017. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/278> . Acesso em: 18 maio. 2025.